

• O Maluco •

Director
CONSELHEIRO XX

ANNO V

Nº 220

Rio de
Janeiro
26
de
Junho
de
1926



Aqui veja — e ha quem não creia?
O final de toda orgia:

A mulher — de taça cheia,
O homem — de taça vasia!

Chegou o inverno !

Quereis um remedio seguro contra o frio ?

Lêde as obras do

O autor mais alegre!

CONSELHEIRO X. X.

(HUMBERTO DE CAMPOS)
DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

O humorista mais subtil!

O unico escriptor brasileiro cujas edições já alcançaram mais de 100.000 exemplares!

Volumes já publicados :

VALLE DE JOSAPHAT

18.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

O TONEL DE DIOGENES

16.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

A SERPENTE DE BRONZE

16.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

GANSOS DO CAPITOLIO

17.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

A BACIA DE PILATOS

12.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500

A FUNDA DE DAVID

6.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500

GRÃOS DE MOSTARDA

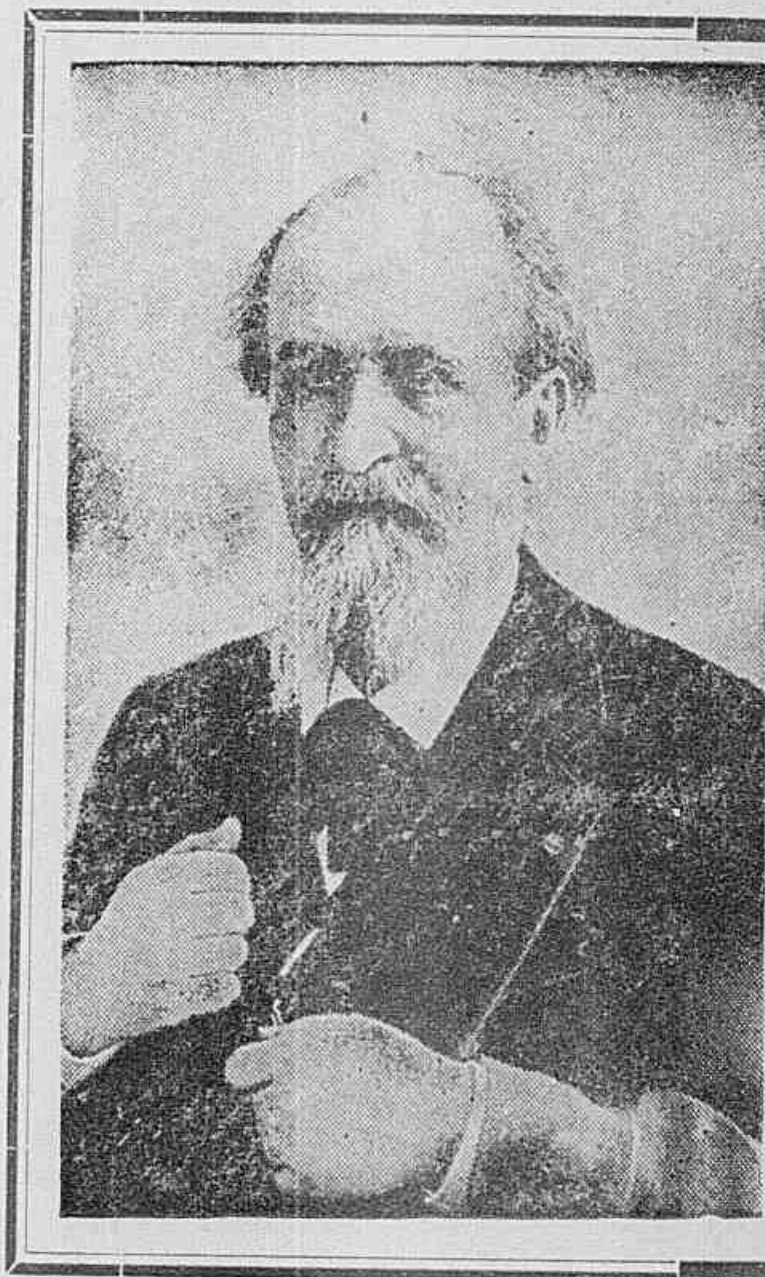
6.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

POMBOS DE MAHOMET

6.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$000

ANTHOLOGIA DOS HUMORISTAS
GALANTES

6.º milheiro, br. 6\$, enc. 8\$000



Qualquer destes volumes contém 120 chronicas maliciosas e do mais fino espirito, e constituindo o melhor remedio contra a tristeza, e, consequentemente, o melhor tonico para a alma.

A apparecer *Alcova e Salão* (Anecdotas galantes de todos os tempos e de todos os povos) e *O Arco de Esôpo* (continuação dos «Pombos de Mahomet».)

PEDIDOS A' LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO

Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19

— R I O D E J A N E I R O —

EXPEDIENTE

“A MAÇA”

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietario: Humberto de Campos

Administração: Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19
(Lavraria Leite Ribeiro)

Redacção: Rua da Quitanda, 59 — Telephone Norte 7703

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

ASSIGNATURA E VENDA AVULSA

Estados:	Capital:
Anno 30\$000	Numero avulso \$500
Anno (sob registro) ... 50\$000	Arazado \$600
Numero avulso 2000	Item, sob registro mais, \$600

PARA O EXTERIOR

Porte simples:	Registrado:
Anno 50\$000	Anno 60\$000
Semestre 30\$000	Semestre 35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couchê	Em papel assetinado
1 pagina 250\$000	1 pagina 200\$000
1/2 " 130\$000	1/2 " 110\$000
1/4 " 70\$000	1/4 " 60\$000
Capa anterior - (cores) .. 450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000
Contra capa, 1a. e 2a. a 350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario,
Humberto de Campos

— Sim, senhor. Imagine o senhor, que minha esposa era a creatura mais accommodada deste mundo. Não ia a cinema, não dansava, não sahia, mesmo, de casa. Em outubro, porém, o medico injectou-lhe o sangue de outra doente. E o resultado foi uma paixão doida que lhe nasceu, a ponto de abandonar a nossa casa, em fevereiro, no ultimo dia de Carnaval!

— E a paixão era pelo marido da dona do sangue?

— Não; foi pelo medico!

* * *

O amor no casamento seria a realização de um formoso sonho, se, com frequencia, o casamento não fosse o fim do amor. — *Alphonse Karr.*

Conversa-se em uma roda de artistas sobre os ordenados de algumas estrellas em voga, quando uma estreante se refere, tímida, a uma collega muito bonita, em grande evidencia:

— Fulana, — diz — é que é feliz. Está trabalhando em um bom theatro, e ganha duzentos mil réis por noite.

— Duzentos mil réis por noite? — estranha uma veterana, arregalando os olhos.

— Sim, senhora! — confirma a outra.

E a veterana, fulminante:

— Mas é depois do espectaculo... Não é?

Uma mulher não se deve satisfazer com o testemunho da sua consciencia: deve consultar, tambem, a de todo o mundo. — *São Jeronymo.*

FALLENCIA DE UMA FIRMA IMPORTANTE

Após ter causado grandes prejuizo a mui conhecida firma Rins, Bexiga, Prostata & Cia., doença collectiva por acções do por ador, está condemnada a desaparecer de circulação desde que seja atacada no fôro intimo pelo admiravel curador que se chama BLINOL, e se encontra em todas as boas pharmacias e drogarias.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44.



NO BANHO

USAI

SABÃO
LIQUIDO MEDICINAL

e para as MOLESTIAS DA PELLE

Manchas
Sardas
Espinhas
Rugosidades
Cravos

Vermelhidões
Comichões
Irritações
Frieiras
Feridas

Caspa
Perda de cabello
Dorcas
Eczemas
Darthros

Golpes
Contusões
Queimaduras
Erysipelas
Inflamações

ARISTOLINO

A mulher e o homem
de toda a vida

A mulher e o homem
de toda a vida

Vigogenio

Engorda e dá vigor aos tecidos

O melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de "VIGOGENIO" faz mais effeito que um vidro do melhor tonico.

As Mães que criam, os Anemicos, as Moças pallidas, as Crianças rachiticas e Escrophulosas, os Exgottados, os Depauperados obtêm CARNE, SAÚDE, VIGOR e SANGUE NOVO, usando o "VIGOGENIO".

O "VIGOGENIO" é aconselhado:

1.º — Para as pessoas Fracas, Magras e com FALTA DE APETITE.

2.º — Para as pessoas com EXGOTTAMENTO PHISICO e cerebral, NEURASTHENIA e Excitação nervosa.

3.º — Para as pessoas em Convalescenças de MOLESTIAS INFECIOSAS como FEBRE TYPHOIDE, grippe, VARIOLA, etc. Nestes casos o "VIGOGENIO" é de grande resultado.

4.º — Para as SENHORAS GRAVIDAS é muito recommendado, porque, devido ao seu grande poder nutritivo, augmenta a secreção lactea, concorrendo para a nutrição do pequeno ser em formação.

5.º — Para as CRIANÇAS PALLIDAS, magras, de CRESCIMENTO DEMORADO é de um resultado espantoso, pois é o tonico APROPRIADO para esse fim. POUCOS VIDROS produzem effeito visivel, notando-se logo AUGMENTO DE PESO e melhor aspecto da criança.

6.º O "VIGOGENIO" é o fortificante mais receitado pelas notabilidades medicas, como Miguel Couto, Austregesilo, Rocha Vaz e outros, que, em BRILHANTES ATTESTADOS affirmam o SEU GRANDE VALOR.

MIGUEL COUTO, o mestre da Medicina, diz:

"Attesto que tenho empregado em minha clinica particular e no hospital, com o MELHOR RESULTADO, o "VIGOGENIO", EXCELLENTE PREPARADO, não só pela sua COMPOSIÇÃO, como pela IRREPREENSIVEL fabricação."

DR. MIGUEL COUTO.

(Firma reconhecida.)

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob n. 833, em 20-11-919

Potins...

A COSTURA

As duas garotas, que moram para as bandas do Andarahy, dizem-se costureiras. Vêm para a cidade depois do almoço, e regressam á noite, sempre carregadas de embrulhos. Vestem-se com gosto e a casa nada na fartura. A mais velha tem uns dezenove annos, e a mais nova uns quatorze, apenas.

Ha dias, o conhecido poeta e pirata, gato que gosta de rato novo, foi apresentado a ellas.

E a mais velha explicou:

— Nós vivemos da costura, as duas. Eu já trabalho na machina; mas minha irmã...

E baixando os olhos:

— Faz tudo á mão...

A CLIENTE TEIMOSA

— Vocês não imaginam, — contava o joven medico, que é tambem escriptor, — o que é lidar com uma cliente teimosa. Calculem que me appareceu uma bonita rapariga, esposa de um velhote, a qual dizia que se achava grávida. Examinei, e verifiquei o engano. Dias depois, voltou, teimando que estava mesmo. Desilludi-a. Voltou ainda. E tanto me azucrinou com isso, que eu acabei...

— ?...

— Por fazer o possivel para que ella tivesse razão; ella vae, agora, ter um filho meu!...

E cynico:

— Vida horrivel, esta, de medico!...

O CHEIRO DO LUXO

Aquella graciosa rapariga é um dos typos de luxo das casas de chá. Não exhibe o mesmo vestido duas vezes na mesma semana, e traja sempre com gosto, com arte, com "chic". Quem quizer, porém, saber a origem desse luxo, só têm uma cousa a fazer: percorrer pela manhã as ruas do bairro commercial, nas vizinhanças do Mercado Velho, zona de varejistas, onde a verá a "morder" os admiradores de manga de camisa, commerciantes em batata, peixe e carne-secca.

— O luxo de fulana, — costuma dizer o Jacob, — é um luxo que se sabe de onde vem.

E indiscreto:

— Traz o cheiro do bacalhau!...

METAMORPHOSE

Madame, que não é nova, adorava o marido, mais moço que ella, quando soube que elle possuia uma linda amante estrangeira. A conselho de uma das amigas, recorreu a um amigo da familia, para que este, que é um bello homem, conquistando a amante do espeso, restituisse a felicidade ao seu lar. Como esse amigo não é rico, madame fez-lhe o ordenado de dois contos por mez.

Ao fim de um mez e pouco de esforço, a velhota propoz ao rapaz a suspensão das hostilidades:

— Deixe meu marido com ella, doutor! Que me importa que elles sejam amantes!

E num acto de coragem:

— Você agora tem tres contos, para ser meu!...

E fechou o contracto.

UM HOMEM INUTILISADO

Mademoiselle foi á Europa e, de regresso ao Rio, fez, a bordo, conhecimento com um velhote de São Paulo, riquissimo, viuvo, e, o que é mais, fallando com difficuldade, por um defeito na lingua. As amigas foram a bordo, recebel-a, e ella apresentou-lhes o noivo.

— Que tal o achas? — indagou, depois, á mais intima.

— Ah, menina! — fez a interpellada. — Coitadinha de ti!... Para que te vae servir um marido d'aquelles? O casamento, para ti, vae ser mesmo que nada.

E num gesto de censura:

— Além de velho, com a lingua presa!...

PROPOSTA GENTIL

No grande salão do conhecido club das Laranjeiras, madame, com aquella sua figurinha de boneca, contava num grupo de piratas a sua paixão pelas creanças.

— A minha maior alegria, — dizia, — era se eu pudesse offerecer um filhinho a meu marido!

— Deveras? — fez um dos presentes.

— Deveras!

E o pirata, piscando o olho:

— Vamos fazer uma surpresa a elle?



**AS CRIANÇAS
DE PEITO**
(UJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O
VINHO BIOGENICO
DE GIFFONI
AUGMENTAM DE PESO E FICAM BELLAS,
ROBUSTAS E DESENVOLVIDAS.
À VENDA NAS BONS PHARMACIAS E DROGARIAS.
DEPOSITO:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.
RUA 1.º DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO.
LIC. D.N.S. PUBLICA Nº 469 DE 16-9-905. (MARCA REGISTRADA)

— PETROL —

Perfuma, ondula, amacia e conserva o cabelo

Deposito: Pharmacia e Drogaria Giffoni — 1.º DE MARÇO, 17

Commenta-se em uma roda o acto de um conquistador, que deixara uma linda menina em estado de maternidade.

— Isso foi muito mal feito! — censura uma senhora, moralista intransigente.

— Mal feito, não, — aparteia outra.

E experiente:

— Se fosse mal feito, a desgraçadinha não teria ficado no estado em que ficou!...

— Eu estou aborrecido sabes? Minha mulher engana-me!

— Engana-te?

— Sim. Imagina tu, que ha dez annos ella me diz que tem um amante, e eu sei que não é verdade!...

1

Uma Ruina Physica aos 25 Annos

Não ha excusa para que nenhum homem, sem importar a idade que tenha não possa gozar do mesmo vigor a da mesma força que teve na sua mocidade. A sciencia tem dado ao mundo o SORET, e milhares de homens têm achado em elle a nova fonte de sua mocidade. Restaure-vos promptamente todo vosso organismo renovando o yigor e a vitalidade perdidos, fazendo-vos capaz de gozar todos os prazeres de vida. Se soffreis de impotencia, de debilidade nervosa ou de fraqueza sexual, usai o SORET e ficareis maravilhado de seus efeitos estimulantes.

A PERNAMBUCANA

— OFFICINAS GRAPHICAS —

Executa com perteição e nitidez impressões de albuns, revistas e
- - todo e qualquer trabalho concernente ás artes graphicas - -

Especialidade em impressões de chromos, trichromias, etc.

Hermes Pottes

RUA PAULO FRONTIN, 103

Telephone: CENTRAL 2795

(Esplanada do Senado)

RIO DE JANEIRO

A maioria das mulheres só estimam os homens pela sua força physica e pela sua debilidade moral. — *Lemesle.*

* * *

A mulher que occulta as suas faltas, está decidida a commetter outras. — *Gregory.*

* * *

Para a maioria das mulheres, erro ignorado não é erro. — *Ricord.*

* * *

A mulher é uma creatura humana que fala, se veste e se despe. — *Affonso de Aragão.*

* * *

Eu já pratiquei todas as loucuras amorosas. Só me falta uma: casar-me. — *Walsh.*

* * *

A peor companhia para uma mulher é um marido libertino. — *Mme. de Pujieux.*

* * *

— Como vae você, amigo?
— Bem, obrigado.
— E seu irmão?
— Meu irmão? Não sabe que se casou ha dois mezes?
— Casou-se? Coitado! E eu que o deixei a ultima vez que o vi, de tão bôa saude!...

* * *

Muitos maridos enganam as suas mulheres; quasi todas as mulheres enganam os seus maridos. A "coquette" e a devota, porém, mais que nenhuma. — *Mme de Sommeray.*

* * *

Se os esposos não puderem viver felizes, que procurem, ao menos, viver tranquillos. — *Quintiliano.*

REGULADOR FONTOURA



O
GRANDE REMEDIO
DAS
SENHORAS

PARA
COMBATER AS CAUSAS
QUE ALTERAM
O SEU ESTADO DE SAUDE
E PARA ELIMINAR
OS DISTURBIOS NERVOSOS
AS CRISES DOLOROSAS
E A CONSEQUENTE
DECADENCIA
PHYSICA

* * *

As mulheres fazem aos seus maridos pequenas confidencias para esconder as grandes. — *Rochebrune.*

* * *

Noite de nupcias. A noiva deita-se. O noivo estira-se no seu lado, e, com a fadiga do dia, procura dormir.

— Octavio?... Octavio?... — chama a recém-casada.

— Hein?... hein?... — accorda o noivo. E ella, indignada:

— Mas, que desprezo!... Com franqueza!... Olhe que eu tenho me deitado com muito homem frio; mas, como tu... Passa fora!...

* * *

Basta, em geral, ser amado por uma mulher, para ter facilidade em fazer a conquista das outras. — *Poincelot.*

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.
UNICA por cujos premios responde o Thesouro
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.
CAPITAL: 3.000 contos COM O DEPOSITO DE 500 CONTOS
no Thesouro.
PRELIO proprio, á Rua 1.ª de Março 110, com frente para a
Rua Visconde de Itaboraity, 67, Extrações diarias ás
2 h2, e ás 3 horas aos sabbados.

PREVENIR O ESPIRITO de GASTÃO PENALVA

Não é para qualquer. Tem sua arte. E' necessario, antes de tudo, calma, exposição facil, conhecimento perfeito de meios que convençam, desembaraço de gestos e apuro de educação. Prevenir o espirito é uma arte quasi theatral. Será futuramente uma cadeira da Escola Dramatica.

Eu por mim confesso a minha incapacidade no assumpto. Nunca dei para isso. Em duas ou tres vezes que fui encarregado de tão ardua missão, logo ás primeiras syllabas do meu discurso desandei a contar tudo quanto tinha que dizer no fim, depois que houvesse prevenido o espirito do meu destinatario. Fiz como o mascarado inexperiente que se accusa por não disfarçar a voz.

Contrariada a minha vocação, dahi por diante mandaram outro. Esse outro foi o meu collega Pedro Macambira, esperto até ali, falador como um surdo, e sem rival em questões de prevenir o espirito.

Uma vez, trabalhavam uns operarios na construção da escola de aprendizes do Estado do Rio, em Campos, quando um pedreiro teve uma syncope em cima de uns andaimes, e cahiu por terra, fracturando o craneo. Levado a uma pharmacia, dez minutos depois o infeliz deixava de ser pedreiro.

— Pobre homem! — commentaram todos. E a viuva? Como vai ficar desesperada, com seis filhos pequenos!

Logo surgiu Macambira, offerecendo-se gentilmente para avisar do occorrido á desgraçada senhora.

— Mas olhe, Macambira — recommendou o commandante da escola. Não lhe vá dar a infausta nova assim de surpresa. Previna-lhe antes o espirito.

— Não se incomode, commandante. Conheço bem o officio.

E lá partiu, mensageiro da espinhosa incumbencia.

Da outra banda do Parahyba, muito depois da Corôa, a viuva do operario andava tranquillamente a estender roupa num gramado, enquanto a filharada brincava em redor, despreocupada e infantil.

Macambira entrou. Levava o seu melhor ar de compunção. Achevou-se á moça e falou:

— Minha senhora, infelizmente fui escalado para dar-lhe uma triste noticia.

— Que foi, meu Deus? — fez logo ella, afflicta.

— Não se assuste. Não é caso de importancia. Seu marido...

— Que aconteceu, meu senhor? Diga depressa.

— Seu marido esta manhã trabalhava nas obras da escola de aprendizes, trepado num andaime. Em certo ponto, querendo subir mais alto...

— Virgem Maria! Que desgraça! — exclamou a coitada, em lagrimas.

— Não se afflija, minha senhora. Não é caso para isso. Querendo subir mais alto, a blusa do seu marido cahiu do andaime ao sólo.

— Ora graças! — explodiu, alliviada, a viuva do pedreiro. O senhor sempre me pregou um susto. Que tem isso? Lava-se a blusa, e está prompto. Obrigada. Não precisava se incomodar de tão longe.

Macambira ia retirar-se, contrafeito. Mas voltou:

— Minha senhora, ainda não lhe disse tudo. A blusa do seu marido cahiu, é verdade. Mas seu marido cahiu dentro da blusa.

Annos depois, num navio da flotilha de Matto Grosso, um joven official, desgostoso da vida, resolveu dar cabo della pelo processo rapido e indiscutivel da pistola.

Uma lastima. O official era estimadissimo. Todos lhe choraram a morte. Mais tarde, lembraram-se da familia do extincto, que morava no Urucu', e até áquella hora ignorava o desastre.

Por sorte, Macambira fazia parte do guarnição do barco. E como era muito affeioado ao suicida, poz-se logo á disposição dos companheiros para levar a noticia.

Chegado ao pittoresco arrabalde matto-grossense, procurou a vivenda do defunto, e bateu. Veiu attendel-o uma moça sympathica, com o ar mais sereno deste mundo. Macambira adeantou-se:

— Minha senhora, tenho a honra de falar com a viuva do tenente Pitomba?

— Viuva não — disse a outra, espantada. Sou a esposa delle.

— Madama, eu sei o que estou dizendo — replicou Macambira. A senhora é a viuva do tenente.

— O senhor quer brincar commigo? — perguntou a moça, meio espinhada.

— Eu não brinco, minha senhora. O caso é sério. A senhora, queira ou não queira, é a viuva do tenente Pitomba. Seu marido embarcou hoje para o outro mundo com um balasiao na caixa das idéas. Meus sentimentos.

E calmamente regressou ao Ladario.

GASTÃO PENALVA

O Surdo - Mudo POR BRAGA BOTTO

O característico principal da viuva Gama Peixoto era, na opinião geral, a caridade. Alma bondosissima, coração repleto de virtudes, dona Magdalena atravessava os seus dias semeando o bem, com o amparo aos fracos, o conselho aos tímidos e o socorro aos enfermos, quando lhe bateu á porta do palacete uma pobre mulher de olhos fundos, que trazia pela mão um pequenote de oito a dez annos.

— E' meu filho, minha senhora! — gemia a desventurada. — E' meu filho e, além de não ter pae e estar para ficar sem mãe, tem a desventura de ser surdo-mudo!

Compadecida de tanto infortunio junto, dona Magdalena tomou conta do pequeno, que se chamava Chrispim, e passou a criá-lo como filho. Roupas, livros, calçado, dinheiro para pequenas despesas, tudo isso era fornecido ao desgraçadinho, que, assim, foi crescendo, desenvolvendo-se, educando-se, até que se tornou um homemzarrão, mas sempre como pessoa da casa.

A familia de dona Magdalena não era constituída, porém, unicamente pelo Chrispim. Além deste, e de um filho residente no estrangeiro, possuía a piedosa senhora uma filha, menina da idade, quasi, do surdo-mudo, a qual passára a infancia no collegio, de onde acabava de sahir. O rapaz estimava-a como irmã, e respeitava-a como senhora, tornando-se, quasi, o seu eriado, como de toda a familia Gama Peixoto. Inteligente, vivo, estudioso, era elle quem fazia as compras, levava as cartas ao Correio, concertava este ou aquelle moveel, fiscalizava as mudanças, tornando-se, em tudo, um serviçal prestimoso, expedito e, sobretudo, discreto.

Foi por esse tempo que, como era fatal, Beatrizinha, a filha de dona Magdalena, ficou noiva. Namorada de um joven advogado, este, um dia, a pediu em casamento, passando a frequentar a casa com assiduidade, e a deter a moça, horas e

horas, na sala de visitas, as mãos nas mãos, o braço no braço, os olhos nos olhos. Occupada com as suas obras de beneficencia, dona Magdalena não podia, naturalmente, ficar custodiando a filha, sentando-se, todo o dia, ao lado della e do noivo. Depositiva confiança absoluta no Chrispim, e foi a este que transferiu a incumbencia, ordenando-lhe, com bom humor, que fizesse sala ao par de namorados, substituindo-a, como fiscal, nos seus deveres de mãe.

Inteligente, polido, olhos arregalados, o surdo-mudo comprehendeu, pelos signaes e pelo sorriso da boa senhora, o que lhe competia fazer, e, á tarde, lá estava elle na sala de visitas, a uma distancia respeitosa do sofá, no qual se sentaram, lado a lado, muito juntinhos, muito agarradinhos, a perna na perna, o hombro no hombro, a Beatrizinha e o seu bacharel.

Nervoso, incommodado, Chrispim detinha, a custo, o seu impeto de intervir com um conselho, fazendo um signal á moça. A incumbencia estava, positivamente, acima da sua capacidade de resistencia. E estava nessa afflicção, quando, ao voltar-se de repente, viu, escandalizado: segurando-se mutuamente o rosto com ambas as mãos, o advogado collava a bocca aos labios vermelhos da moça, num beijo enorme, longo, profundo, que não parecia ter fim.

Aproveitando aquelle instante de deslumbramento dos dois namorados, Chrispim resolveu, num gesto decisivo, a sua propria situação: retirou-se, pé ante pé, da sala, correu ao seu quarto, tomou de uma folha de papel, rabiscou umas palavras rapidas, tremidas, nervosas, poz o chapéo na cabeça, e sahiu. A' noite, quando a dona da casa chegou, encontrou este bilhete, que lhe foi entregue pela copeira:

"D. Magdá — Surdo-mudo tambem é homem. Adeus. — Chrispim."

E nunca mais appareceu.

BRAGA BOTTO

O DISCURSO DO GENERAL BARNABÉ

POR

LACTANCIO LOPES



A Republica da Carnahubolandia atravessava um dos periodos mais agitados da sua politica interior. O regresso do principe Salathiel, que aguardava os acontecimentos na fronteira afim de entrar no paiz e subir ao throno sob o nome de Capistrano III, abalava a opinião republicana, fazendo temer pela sorte do regimen. E era para impedir esse retrocesso no terreno das idéas liberaes que se realizavam conferencias por toda a parte, umas a favor da Republica, outras a favor da restauração, tornada possivel, infelizmente, pela má direcção dos negocios publicos.

Republicano dos mais em evidencia no paiz, o general Barnabé resolveu, como tantos outros chefes liberaes, sahir a campo, viajando de cidade em cidade, fazendo a apologia do regimen democratico. E era para ouvil-o que alli estava, na praça das Sete Torres, em Davinopolis, aquella multidão immensa, que se apinhava de frente para a tribuna alta, improvisada pelos correligionarios do bravo soldado.

Ao surgir naquella especie de pulpito, metido na sua farda cinzenta, com o peito recoberto de medalhas, o general Barnabé impressionou. As palmas esturgiram longamente, e, quando se fez silencio, o orador trovejou:

— Republicanos e amigos! Soou, para a nossa

patria, a hora tragica do perigo!

— Muito bem! — apartearam vinte vozes.

— Soou — continuou o orador, animado, — a hora em que os que amam este céu e esta terra, se devem unir, congregar-se, para vencer ou morrer!

Velho orador de praça publica, o general Barnabé trouxera da propaganda o habito de falar esmurrando a tribuna ou a mesa. Sabendo disso, alguns adversarios, aproveitando um ligeiro descuido dos republicanos, haviam tomado no chão um pouco de excremento de gato, e esfregado no corrimão da tribuna. Ao dar os primeiros murros, o orador sentira qualquer coisa pegajosa nas mãos, mas continuara. A certa altura, berrou:

— A Republica, senhores, é a nossa salvação! Por que, de um modo ou de outro, que é a Republica?

Insistiu:

— Dizei-me, senhores, que é a Republica? Eu, por mim, acho que ella é...

Sentindo, nesse instante, a mão ainda mais pegajosa, o general levou-a ao nariz. Percebeu o cheiro horrivel. E, alto, sem mais pensar no discurso, roxo de raiva:

— Porcaria de gato!...

No dia seguinte, o principe Salathiel subia ao throno, com a adhesão, unanime, do paiz.



LACTANCIO LOPES

A Saude da Mulher

As Senhoras têm, muitas vezes, a vida atormentada por males, cuja causa ignoram. São palpitações, vertigens, zoadas nos ouvidos, náuseas, falta de appetite, dores de cabeça, dores no corpo, depauperamento geral, desanimo. A origem d'estes sofrimentos, é quasi sempre o máo funcionamento dos órgãos femeninos. Urge, em taes casos, o emprego d'um medicamento energico, que actue directamente sobre os órgãos enfermos.

O REMEDIO QUE AS SENHORAS DEVEM PREFERIR

Não é difficil, porém, uma senhora escolher o remedio que mais lhe possa convir: — o numero copioso de pessoas curadas, a opinião de illustres medicos brasileiros proclamam que "A Saude da Mulher" é o melhor remedio para incommodos de senhoras porque, como nenhum outro, acalma e regularisa as funcções uterinas.

ORESTEZ
ACQUARONE



MAC

Director: Conselheiro XX.

ANNO V -- N. 229

RIO DE JANEIRO, 26 DE JUNHO DE 1926

A PESCARIA

Se Deus escolhesse o seu representante na terra entre os sacerdotes que mais se assemelhassem na vida, pela simplicidade dos costumes, ao primeiro chefe da Igreja, um dos últimos Papas, entre Leão XIII e Pio XI, seria, sem duvida, padre Fortunato Feitosa.

Padre Fortunato era, em verdade, um conjunto de virtudes christãs. Era casto; era bom; era piedoso; e, como São Pedro, gostava de pescarias. Tanto assim, que alli estava, n'quella madrugada de Quaresma, sentado em uma pôpa de canôa, o canniço mergulhado na agua, e espera de um peixe para o seu almoço do dia. Insomne como todo homem casto, acordára ás duas horas da manhã. E como tenesse não despertado para a missa das cinco, se dormisse de novo, achava de melhor aviso levantar-se, vestir-se e, como o rio passasse atraz do presbyterio e da igreja, ir fazer, até amanhecer, umas duas horas de pescaria.

— Hoje é sexta-feira, — pensou, — e quem sabe se encontrei peixe no mercado?

O dia vinha longe ainda mas a noite estava clara. As estrellas, em cardume fervilhavam lá em cima, como piabas á superficie d'agua. As folhas mexiam, timidas, acariciadas pelas brisas lubricas da madrugada. Os insectos chiavam menos e, apenas de longe em longe, na margem do rio, um sapo fatigado pedia noticia dos outros.

Leve como uma sombra, padre Fortunato chegou á beira do rio, e, escolhendo uma das canôas alli embiadas, foi sentar-se na pôpa. Examinou o canniço, renovou a isca de miniooca, e atirou o anzol na correnteza.

A maré estava de vassante e, por isso, ou por outra cousa, os peixes estavam ariscos. Nem beliscavam. E quando beliscavam, comiam a isca, forçando o sacerdote a renova-la. Começava, já, a

clarear. Ao longe, abria-se a primeira porta, quebrando o silencio da noite. O sacristão, o Tiburcio, fizera a primeira chamada. Felizmente, naquelle dia, a missa era do padre Tibato, cabendo ao vigário apenas a predica.

De repente, uma beliscadella forte, que coincidiu com o toque do meio da missa. E a missa e egava ao seu fim, quando o virtuoso pescador, numa esicotada com o canniço puxou d'agua uma enguia enorme. E quasi só teve tempo de metter no bolso da batina, enquanto corria para a igreja, ás pressas, limpando a mão no lenço.

Como não se tratava de um sermão, mas de uma simples predica, o sacerdote foi falar mesmo da nave, em frente ao altar. E começou:

— Meus caros irmãos!

Nesse momento, porém, notou que todos os olhos se fixavam no bolso da sua botina. Baixou tambem os seus, e esfrizou a enguia, viva ainda, remexia-se ali em verdadeiros mabalarismos levantando e abaixando o panno negro das vestes sacerdotaes.

— Meus caros irmãos! — tornou.

Os cochicho eram, entretanto, já numerosos. As beatas tocavam-se com o cotovello chamando a attenção umas das outras. Padre Fortunato sentiu o sangue subir-lhe ao rosto. Quem sabe se lhe não estavam attribuindo alli infracções canonicas, suppondo que elle tivesse no bolso um pinto, ou um poncho para o almoço, em plena Quaresma? Resolveu, pois, ser franco, leal, sincero, como sempre fôra. Tomou coragem. E, de novo:

— Meus irmãos! Não é o que vós pensaes!

Metteu a mão no bolso. Puxou a enguia:

— Aqui está! É peixe!...

E rindo, victorioso, para as beatas:

— Pensavam que era carne?... Não é!...

CONSELHEIRO X. X.

AS REGATAS



Como de costume, o Club de Regatas "Boqueirão do Passeio" fretou uma barca para os seus associados e respectivas famílias assistirem às provas nauticas da cidade. Na gravura, vêem-se as graciosas convidadas do Club, por ocasião das regatas de Domingo ultimo.

A Juba do Leão pelo ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

Não fosse a condessa de Santo Alonso tão leviana, e, certo, teria mandado pôr á porta do seu palacete, desde o principio, aquelle velho pretencioso e tão ridiculo. Poder-se-ia, realmente, admitir que aquella mulher tão linda, tão moça, tão cortejada, tivesse necessidade, a não ser por simples capricho, dos galanteios inoffensivos dum sexagenario?

E' verdade que o professor Guedes era um homem de fortuna e posição. Ministro duas vezes, professor da Universidade, o paiz inteiro o admirava, o aclamava, o festejava, como um mestre. Que importava, porém, tudo isso, todo esse capital accumulado pelo saber e pela audacia, se lhe faltava o principal, que era a mocidade? Quanto ás "posições", quem pode conhecer melhor que os homens novos, aquellas de que as mulheres mais gostam?

Não obstante isso, o professor Guedes fazia a corte á condessa de Santo Alonso e ella a acceitava. E acceitava-a de tal maneira, que alli estavam os dois um deante do outro, na rica ante-sala do palacete, ornamentada com o gosto, a graça e o luxo de que só têm a intuição, na terra, as mulheres intelligentes.

Sentado na poltrona de couro escuro que ficava em frente ao divan, o professor procurava dissimular o mais que podia a devastação impiedosa dos annos. O cabello ralo, que pintara de "marron", era dividido pela cabeça toda, para cobrir o craneo sem vegetação. O rosto, escafnhoad, era um mappa da bacia amazonica, em que cada rio era uma ruga, e cada verruga uma cidade. A roupa, correcta, de alfaiate caro, espichava-se-lhe pelo corpo magro como um fato de rico num cabide de pobre. No nariz, cavalgando-o, o "pince-nez" de ouro, gráo 4, disfarçava quanto possivel o brilho fugitivo dos olhos.

Diante delle, semeado de almofadas, no divan a condessa era como um jardim em frente a um cemiterio. Toda ella era riso, graça, mocidade. Trajando um lindo vestido de casa em seda azul, os braços torneados sahiam-lhe das mangas compridas e largas como dois pescoços de cysnes indolentes da quietude azulada de um lago. Os olhos brilhavam-lhe, humidos, refrescando a rosa da bocca e os jasmims dos dentes. Tão provocadora estava, em summa, que, quem a visse, dil-a-ia

FESTAS DE CARIDADE



Gracioso grupo de mocinhas do Asylo São Cornelio, que tomaram parte na festa em beneficio do Bispado de Cuyabá, o qual tem prestado tantos serviços á causa da religião

A Juba do Leão pelo ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

uma odalisca ardente, apaixonada, insaciavel, posta ali, de subito, para excitar um velho sultão decadente. Aos seus pés, no chão, jazia a pelle de um leão fulvo, cuja cabeça de juba revôlta, e de dentes á mostra, servia de pouso para o seu pé pequenino.

Recebido alli como um desafio, o professor não esperou por mais: lançou a sua declaração de enamorado. Ouvido com benevolencia, beijou, soffregou, a mão que recolhera ao acaso, subindo com os seus beijos até á curva clara do braço.

A velhice, mãe da prudencia, sabe, contudo, até onde chega o seu dominio. Em vez de pretenciosa, é modesta. Dahi o motivo porque, ao chegar, com os seus labios murchos, á curva do lindo braço de mulher que ia soffregamente beijando, o professor, em vez de subir em rumo do cóllo e da bocca, resolveu descer para os pés, de onde começou de novo a ascensão gulosa, em rumo do joelho.

Abandonada áquella caricia, a rapariga não tratava de defender-se. E o professor subia com os seus beijos famintos, quando, de repente, o "pince-nez" lhe cahiu, deixando-o completamente cego.

Desnortado, mas, ao mesmo tempo, com os sentidos em desordem, o velho mundano perdeu o rumo mas não cessou a caricia. Por um instante, olhos fechados, a condessa ainda lhe sentiu a bocca murcha sobre a pelle sensivel. De repente, porém, não a sentindo mais, abriu os olhos e, olhando para baixo, desatou a rir.

— Professor!... professor!... ahi não!... — chamava. — O senhor está enganado!...

No chão, os joelhos no soalho, fungando e gemendo, o velho Guedes se debatia, beijando, mordendo, fungando, com a cabeça afundada, até ás orelhas, na juba do leão.

ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

FIGURAS PROMISSORIAS

A P P O R E L L Y

A diligencia rolava, monotona, no rumo de Cerro Largo, na Republica Oriental do Uruguay.

La, naquelle anno da "graça" de 1895, da fronteira, e procurava aquella cidade por ser, então, entre os logares proximos, a mais adeantada. Dentro da carriola, iam duas pessoas: uma senhora em estado interessante, e um cavalheiro, seu marido, de origem italiana. De repente, o vehiculo dá um tranco, ao atravessar um vallado. A senhora solta um grito, que é, ao mesmo tempo, de dor e de susto. Em vez de duas pessoas, ha, dentro da diligencia, de um instante para outro, tres.

Havia nascido Apparecio Torelli, que devia ser, annos mais tarde, o Apporelly do humorismo nacional.

Ao tomar conhecimento de si mesmo, aos oito ou dez annos, quiz o menino de Cerro Largo saber, ao certo, a qual dos dois paizes cabia a gloria de ser a sua patria. Queria poupar a posteridade e á Historia o trabalho que lhes tem dado o caso de Homero, e, chegado á fronteira, tomou de uma pequena moeda, e fel-a rodopiar no chão.

— Se fôr cara, é Uruguay; se fôr corôa, é Brasil. — combinou, de si comsigo, antecipadamente.

Poz a mão em cima, parando a moeda.

— Corôa !

Decidida pela familia a passagem para o territorio brasileiro, foram, todos, installar-se em São Leopoldo, onde metteram o menino, pelo seu espirito devoto, no Gymnasio de Nossa Senhora da Conceição. Ahi, aprendeu elle o Padre-nosso, a Ave-Maria, só não tendo aprendido a Santa Maria, por ser uma cidade mais agitada que São Leopoldo e achar-se, no momento, em grande effervescencia politica.

Foi ahi, no Gymnasio, que decidiu do seu destino literario. Discipulo de francez de um padre, Apporelly ouviu, uma vez, do professor, a famosa phrase de Jesus:

— Tu es Pierre et sur cette pierre je batiрай mon Église !

Analysou a phrase, fez-lhe a decomposição, e resolveu:

— Não ! vou seguir os passos do Nazareno !

E decidido:

— Vou ser trocadilhista !

Mandado para Porto Alegre, com endereço á Faculdade de Medicina, perguntou-lhe, logo na portaria, um mulato pernóstico:

— Que é que o senhor quer ?

— Homem, — retrucou o rapazola de São Leopoldo, — eu mesmo não sei. Creio que eu venho para o necroterio, servir de cadaver.

— Não ha vaga ! — berrou-lhe o porteiro.

Mas, logo:

— Se quizer esperar lugar, matricule-se no primeiro anno, e vá estudando. Quando chegar a sua vez de ir para a faca, eu o previno.

Para não perder tempo, começou o rapaz a frequentar a casa. De uma felicidade pasmosa, tirava as peiores notas sem fazer o menor esforço. Toda a semana ia ao necroterio, saber se já

precisavam de cadaver. A maior ambição da sua vida era encontrar uma faca que o matasse.

— Qual vaga, qual nada ! — gritava-lhe o cerbero. — Você não sabe que, no governo do dr. Borges, é preciso trazer "pistolão" para ser defuncto ?

Obrigado, assim, a ficar vivo, Apporelly foi se ficando. No fim do primeiro anno, e a sua revelia, passaram-n'o para o segundo. Quiz protestar, e ameaçaram-n'o com o terceiro. E atraioçaram-n'o: no fim desse anno, veio o decreto da gripe, e o nosso homem teve de conformar-se com a situação: passou para deante, e ficou doente no quarto.

Já por esse tempo era, porém, esse brasileiro da Republica Oriental popularissimo em todo o Rio Grande. Fundador de diversos jornaes, quer no interior, quer na capital, verificava que só lhe descobriam o espirito nas vespersas de eleição. A sua mordacidade não respeitava os figurões. O povo ria, o trocadilhista popularisava-se. Levantava a sua candidatura ao Conselho Municipal mas, na vespera, era obrigado a mudar de terra, com um ponta de faca no pescoço, a apressar-lhe a viagem. Data dahi o geito, que tem, de caminhar como quem vae empurrado.

Bohemio até ahi, preferindo gastar o seu dinheiro com as mulheres a que as mulheres gastassem o seu com elle, verificou ser solteiro de nascença, e, regularizando a vida, casou-se.

— Começo a distanciar-me dos meus inimigos, — pensava, — e a approximar-me das tradições da familia.

E definia:

— Os meus antepassados, todos, foram casados !

A penna passava, assim, a ser o seu unico vicio. Um amigo, pensando regenerar-o de todo, procurou-o, por isso.

— Apporelly, — disse-lhe, — você precisa ser, de modo definitivo, um homem serio como seu pae. Seu pae era casado, você casou; seu pae era conservador...

— Eu sou "conversador"...

— Pois, bem: por que você não abandona a penna ?

— E' isso que você quer ?

— Unicamente.

— Pois, bem; eu vou abandonar a penna !

E cumpriu a palavra: no dia seguinte passava a escrever com lapis.

A sua vida irregular dos primeiros tempos havia de ter, porém, consequencias desagradaveis. Um dia, amanheceu com uma perna molle e um braço espichado. Chamado ás pressas, o medico da familia determinou:

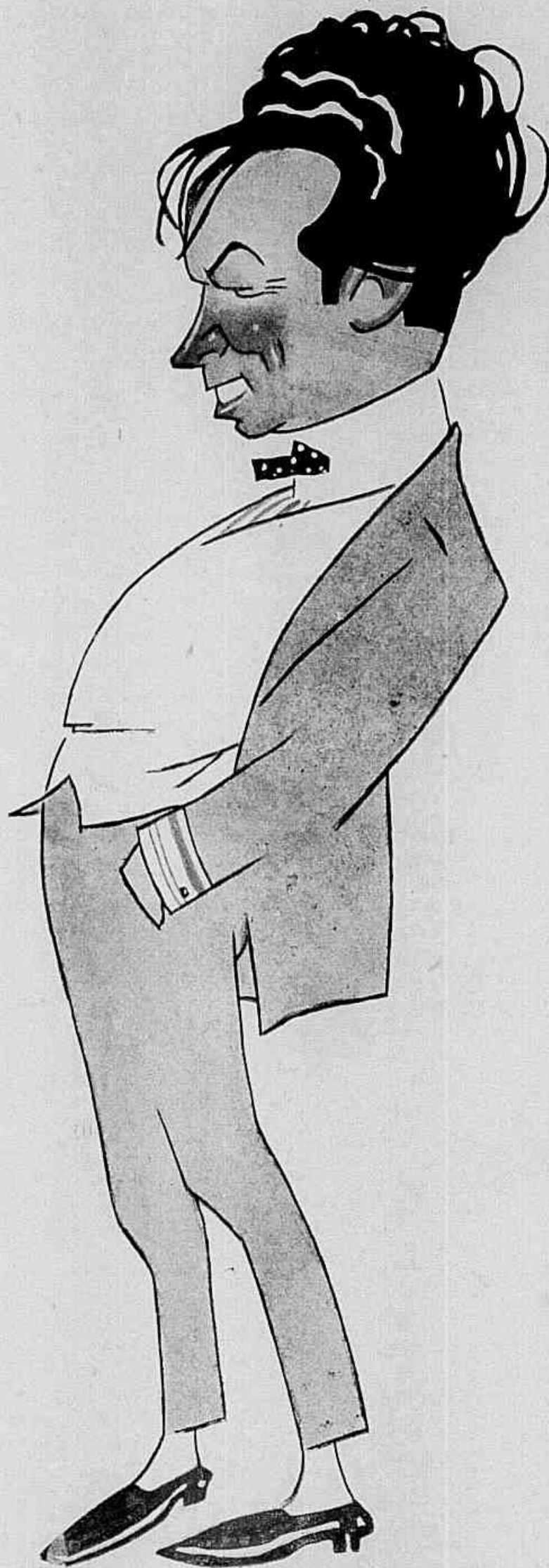
— O senhor tem de ir para o Rio, com urgencia. Ao chegar lá, tome injeções 606 ou 914.

Apporelly veio. Entrou em tratamento: em um mez, tomou 606 injeções de 914, ou 914 injeções de 606.

— Eu mesmo não sei se foi uma cousa ou ou-

(Termina na ultima pagina)

FIGURAS PROMISSORIAS
(HOMENS DE LETRAS)



ANDRÉS
GUEVARA.

A P P O R E L L Y

As calças do Promotor POR GIOVANNI MORELLI

O que mais detinha Dona Adelinha não era, propriamente o peccado de que se accusava: era o conceito em que a tinha padre Gaudencio, vigario da parochia. Se houvesse no logar outro sacerdote, ella não teria duvida em contar-lhe a verdade, em toda a sua singelleza. Padre Gaudencio considerava-a, porém, uma santa, incapaz de commetter uma falta, mesmo em pensamento. E narrar-lhe o caso, tal como se dera, seria perder essa fama, renunciar a esse conceito, passando a ser, no juizo do rigoroso sacerdote, uma peccadora como as outras.

— Ora, ha de ser o que Deus quizer! — declarou, resoluta, ao fim de alguns momentos. — Vou confessar-me, e conto-lhe tudo. Succeda o que succeder, o que eu quero é alliviar a minha alma d'este peso!

Manhã de domingo, a egrejinha da cidade estava repleta de fieis, quando, chegado o seu turno, Dona Adelinha se approximou do confissionario, e ajoelhou-se. Era um bello typo de mulher brasileira, de olhos muito grandes, o rosto redondo, corpo gorducho, e com um collo tão lindo que se diria o de uma rôla no ninho.

Ditas as orações rituaes, e indagada sobre os peccados capitaes e provinciaes, a moça de nada se ac-

cusou. Ao fim, porém, aventurou, a voz tremula, detendo-se, como se aida relutasse:

— Padre... eu tenho... um peccado horriavel!

— Falle, filha... diga... — animou o sacerdote. — Os ouvidos de Deus estão abertos para a confissão, como o seu coração para o perdão... Diga...

— Padre, — tornou Dona Amelinha, — eu tive um sonho peccador, um sonho terrivel... Eu tenho um compadre, o Dr. Bellarmino...

— O Dr. Promotor aqui da Comarca...

— Sim, senhor. Pois, bem. Elle é muito amigo do meu marido, e mandou, um destes dias, uma roupa d'elle para passar a ferro em nossa casa. Quem passou fui eu mesma, com a maior pureza. A' noite, porém, dormi; e durante o somno, sonhei que a calça d'elle estava em cima do meu corpo, do meu ventre, das minhas pernas...

— E que têm isso, filha? Não ha mal nenhum nisso... Que mal pode haver em você sonhar com as calças do Dr. Belarmino?

— Mas é, reverendo... é que... — titubeou Dona Amelinha, toda vermelha. — E' que no sonho...

E desatando em choro:

— O Dr. Belarmino... estava dentro da calça!...



HISTORIA



— Confessas, então, que, além de tudo, tem o marido esperas d'elle? Dize?

— Eu? Ora, essa! Espera a Terra Promettida!

SSSSSSSSSS

SSSSSS

* * * * *

* * * * *

* * * * *

* * * * *

* * * * *

* * * * *

* * * * *

* * * * *

* * * * *

* * * * *

* * * * *

* * * * *

* * * * *

* * * * *

* * * * *

* * * * *

* * * * *

GIOVANNI MORELLI

HISTÓRIAS AMERICANAS

O Juiz Stephenson DE DANIEL DEKKER

RIA BIBLICA



o, que gostas de um judeu,
m o nome de Moysés! Que
Espero que Moysés entre na

Ha dois dias o juiz Stephenson manuseava aquelles autos, em que "mistress" George Pearson requeria divorcio. E quanto mais relia aquellas razões dos advogados da autora e do réo, maiores eram as suas duvidas e mais difficil lhe parecia a solução da contenda.

Na sua opinião de magistrado integro, nenhum homem de idade devia casar-se com mulher muito mais nova sem o risco de uma separação ou de uma desgraça. E era esse o caso do banqueiro Pearson, cuja esposa, allegando factos muito intimos, citando episodios de alcova, pedia, naquelle processo, a libertação da sua mocidade. Por outro lado, porém, estavam as razões juridicas, ás quaes era preciso attender, para defeza da familia americana, tantas vezes ameaçada nos seus fundamentos.

Ante essas cogitações, o melhor era, pois, citar ás partes litigantes, afim de, ouvindo a autora e o réo, tomar uma deliberação. E era para isso que ali estavam, agora, um deante do outro, na presença do juiz, o banqueiro Pearson, grave, solemne, com a sua nivea cabeça de sexagenario, e, na sua graça de moça, a linda Elisabeth Pearson, com os seus vinte e oito annos de saude risonha.

Identificados um e outro, o magistrado fechou os olhos, como pe-

dindo uma inspiração ao céo. E quando os abriu, foi para ordenar:

— Mistress Pearson, faça o favor de estender o braço, e ficar nessa posição. Conserve-se assim o maior tempo possivel.

E, vendo que era attendido, para o banqueiro:

— Senhor Pearson, faça o favor de abrir a bocca e manter-se nessa posição o mais que puder.

Postos os dois nessas duas attitudes, o magistrado contou, de relogio na mão, os primeiros cinco minutos. Contou sete. No oitavo, "mistress" Pearson baixou o braço, fatigada.

— Não posso mais, doutor! — confessou.

— Muito bem! — declarou o juiz Stephenson, mandando que o banqueiro se puzesse á vontade.

Folheou os autos, e tornou:

— "Mistress" Pearson, a experiencia que aeabo de fazer, é um appello á sua tolerancia. Seja mais condescendente com o seu marido, e fique com elle. Nem todas as partes do corpo humano dispõem da mesma resistencia.

E sentencioso:

— E' mais facil, minha senhora, conservar a bocca aberta, do que manter o braço estendido...

E, sem mais uma palavra, encerrou a sessão, despachando a favor do réo.

DANIEL DEKKER

HUMORISTAS INGLEZES

O segredo de John Browman POR CHARLES REYNOLDS

O professor John Henry Browman acabava de receber o premio de virtude, pela sua vida, e de sabedoria, pela sua obra, quando se deu o facto.

John Henry Browman era, em verdade, o verdadeiro typo do moralista. Filho de um pastor protestante, não se casara nunca, achando que o celibato era imprescindível á medição. E foi nesse estado civil, a fazer a apologia da castidade e de todas as virtudes evangelicas, que escreveu, conquistando os dois premios da Academia de Sciencias Moraes, a "Biblia da Moral" e o "Manual da Virtude", adoptados, um e outro, em todos os collegios da Inglaterra.

A graciosa vivenda do eminente moralista não era, contudo, privada de mulheres: para melhor demonstrar a energia da sua vontade, a sinceridade com que dominava os proprios sentidos, possuia John Henry Browman em sua casa, tratando da sua cosinha e do seu vestuario, uma rapariga quarentona de nome Elisabeth, que era tida, tambem, como uma verdadeira santa, pela sua renuncia a todos os prazeres da carne.

Aos homens é vedado, contudo, a graça de viverem socegados. O mais simples, o mais liberto de preocupações, ha de ter, sempre, o seu aborrecimento. E um dos maiores que teve, naquella anno, o eminente moralista, foi dar, ao abrir certa manhã a sua janella, com um monte de porcaria humana, deixada no seu jardim por algum desaffecto desconhecido, ou, talvez, por algum vagabundo que tivesse transposto, á noite, o portão ou a grade.

Mandada retirar aquella ignominia, havia já o velho professor esquecido o caso, quando, na manhã seguinte, o facto se repetiu. E tão seguidamente se deu isso, que o sabio varão resolveu vestir a sua sobrecasaca preta, engasgar-se no seu collarinho alto, pôr o seu chapéo á 1830, e ir, em pessoa, á estação policial do bairro, pedir confidencialmente á respectiva autoridade, não que prendesse o culpado, mas que constatasse quem era, áfim de que elle, John Henry Browman, agisse discretamente, acabando com o abuso.

— Pois, não, professor, — prometteu o capitão Makepeace, chefe da policia daquella parte da cidade: — eu vou mandar um "secreta" para a casa vizinha, de modo que, dentro de dois dias, o senhor poderá voltar aqui, para receber o nome do infractor.

John Henry Browman retirou-se, digno e gentil, no meio das homenagens a que tinha direito como o homem mais virtuoso da Inglaterra. E no dia aprasado, voltou.

— Aqui tem, professor, o nome do culpado, — declarou-lhe o capitão Makepeace, entregando-lhe o papel. — O infractor, ou antes, a infractora, foi vista, nas duas ultimas noites, antes de se ir deitar, por volta das onze horas, praticando essa miseria. Digo-lhe mais: o agente apurou que ella o faz tão ligeiramente, que não utilisa depois papel, nem panno, para uma hygiene rudimentar.

DEFINIÇÃO



— Tu fallaste em Syphilis... Que é Syphilis?
— Syphilis, filha, é uma das musas gregas, filha do Amor e da Noite.
— Ahn!... Então sem o Amor não haveria Syphilis?

John Henry Browman pôz o seu pince-nez de aros de ouro, e arregalou os olhos.

— Como? E' então, a minha creada, a senhora Elisabeth?...

Deu uma pancada na testa:

— Ah!... agora comprehendo!...

E sacodindo a cabeça, revellando, inadvertidamente, todo o segredo da sua vida de celibatario "casto":

— Agora comprehendo porque a colcha da minha cama fica sempre suja de manhã!...

CHARLES

REYNOLDS



Entre os successos do Phenix, está o seu corpo de bailarinas, ou antes, o "corpo" das Bailarinas. Elle ahi está, na gravura.

O "dedo de prosa" POR BATU-ALLAH

Com aquelles ares de ingenua e aquelles olhitos sagazes, a Rosa era, para o tenente Pelagio, uma verdadeira charada.

Nova ainda, com dezesete ou dezoito annos, a rapariga possuia, é certo, um corpo de criança. Sel-o-ia ella, entretanto, ainda, com aquella vida de filha de lavadeira, entregando ha tanto tempo roupa na "republica" de todos os officiaes? Pelo sim, pelo não, o rapaz resolveu tomar as suas precauções, ao aventurar a conquista: precauções policiaes e, sobretudo, precauções hygienicas.

Resolvido o ataque, pôz-se o tenente naquella manhã á janella, á espera da pequena. E quando ella chegou com a roupa, e quiz entregar-lhe sem entrar, elle convidou:

— Entra, Rosa... Traz aqui...

E como a rapariguinha retutasse:

— Então... Vem dar um dedo de prosa comigo...

— Eu, "seu" tenente?!... Não vê!... — fez a pequena, garôta.

— Então... Olha... Um dedo de prosa só... Eu te dou cincoenta mil réis...

A semelhança do macaco a quem offerecem uma banana, a Rosa foi-se arrastando para a

porta, com ares de quem não quer, querendo, ate que entrou. E meia hora depois sahia de lá afogueada, levando na mão apenas vinte mil réis, dos cincoenta que o official lhe promettera.

— Os outros eu te darei amanhã...—declarara o tenente, ao despedir-a, depois do "dedo de prosa".

No dia seguinte, estava a pequena, certa, a bater-lhe á janella.

— "Seu" tenente?... "Seu" tenente"?... "Seu" tenente Pelagio?

O rapaz appareceu.

— Eu vim buscar os meus trinta mil reis.

— Que trinta mil réis? — fez o rapaz, procurando fugir ao compromisso, fazendo-se desentendido.

— Faça de tolo não, moço! — irritou-se a Rosa, espinhada.

E como quem tem uma hypotheca em mãos, rostrando-lhe um embrulhinho:

— Ou você me dá os meus trinta mil réis, ou então...

— ?...

— Eu não entrego a pelle do seu dedo!...

BATU - ALLAH

FESTAS ESCOLARES



Festejando o seu patrono, a "Escola José de Alencar" levou a efeito, na respectiva séde, com as suas proprias alumnas, uma representação do "Guarany". Na gravura, vêem-se as alumnas que, devidamente caracterizadas, tomaram parte na representação, contribuindo assim com o seu talento e com a sua graça para o grande successo do festival.

Caricia POR JUAN MOREIRA

Uma flor do polo acondicionada em estufa não podia ser mais delicada. A impressão que se tinha, ao vê-la, era a de um "bibelot" vivo, de uma figurinha de porcellana em que se houvesse soprado uma alma. E foi assim que Mlle. Tetéa Loureiro chegou ao noivado, e passou do noivado ao casamento.

Certo dia, antes da grande data marcada para as nupcias, a moça, timorata, pediu ao rapaz, baixando timidamente os olhos:

— Sabes, Augusto? Eu queria um favor teu. Eu sou, como tu tens visto, uma organização muito franzina, muito delicada. Eu desejava o seguinte: que, quando nos casássemos, não me acaricesses senão com o dedo mínimo, afim de me não magoar a pelle. Promettes isso?

Amavel, fino, gentil, o moço accedeu, prontamente:

— Oh, filhinha; como não? Eu sei que tu és uma flôr, um lyrio, uma plantazinha delicada, com a qual todo o cuidado é pouco.

E com ternura, quasi numa caricia:

— Farei o que me dizes... Ouviste?

Casados os dois, Mlle. Tetéa sentiu, logo, como era doce viver ao lado da creatura a quem se ama. A vida parecia-lhe um sonho, um vôo, um embalo de rêde, e foi quasi sonhando que ella sentiu na pelle mimosa, á altura do hombro, o dedo minimo do seu querido companheiro.

— Ui!... — gritou a moça, arrepiada, num calefrio.

E após um instante:

— Filhinho, agrada-me com o indicador: sim?

Obediente e delicado, o marido passou a acariciar-lhe o rosto, o hombro, os braços, com o fura-bolos. E preparava-se para dormir, quando a moça lhe pediu, de novo:

— Com o pollegar: sim, filhinho?

Augusto attendeu. E ia dar-se por satisfeito quando ouviu um choro, ao seu lado. Olhou a mulher, e estremeceu, com a mudança. Era a sua mulherzinha que pedia, num soluço:

— Com a mão toda, sim?

J U A N M O R E I R A

FESTAS NAUTICAS



A "Aymoré", e a sua tripulação, vencedoras n.º pareo de Honra "Dr. Feliciano Sodré", nas regatas de domingo, ultimo, no Sacco de São Francisco.

Paginas esquecidas
(1897)

Velho Conto de P U C K

(OLAVO BILAC)

Ritta, mocinha faceira,
Passeia com o namorado
E, descendo uma ladeira,
Dá um tombo desastrado.

Que tombo! quasi demaia...
E o noivo, que o tombo aterra,
Vê cousas, por sob a saia,
Mais do céu do que da Terra.

Nem acóde a levantál-a:
Contempla, mira, remira,
Fica tonto, perde a falla,
Bate palmas e suspira.

Levanta-se ella sosinha...
Vendo do moço a surpresa,
Murmura, rindo, a Rittinha:
— "Viú a minha ligeireza?"

E elle, logo: — "Sim, senhora!
Vi, mas sem que suspeitasse
Que aquillo que vi de fora
Tambem assim se chamasse!..."

OLAVO BILAC
(Puck)

Paginas e-quecidas
(1897)

O Signal por P U F F

(GUIMARÃES PASSOS)

Tinha uma pinta na côxa
A mulher do Nicolau:
Ella gorda, era uma trouxa,
Elle magro — um vara-pau.

A mulher era de truz
O marido era um bocó:
Por qualquer cousa, Jesus!
Havia forrobodó.

A vizinhança tremia
Quando a mulher se enfunava,
O Nicolau se escondia,
Ella sahia... e pintava...

Um dia ficou sosinho
Nicolau aos prantos e ais,
Triste como um bacorinho:
A mulher não voltou mais.

Pôz annuncio nas gazetas,
Foi ao chefe de Policia,
Ouviu mentiras e tretas
Mas ninguem lhe deu noticia.

Até que um sujeito mau,
Pra vel-o ficar na "tinta",
Lhe diz: — "Vi-a, Nicolau,
Conheci-a pela pinta!"

GUIMARÃES PASSOS
(Puff)

DO "ÁLBUM DE CALIBAN"

O segredo das Ribeiras Claras DE ANSELMO RIBAS (Coelho Netto)

O que não explicardes à vossa amada, noivos e namorados, nem um sabio explicará por certo, nem que passe a vida inteira debruçado à mesa folheando volumes, revolvendo affarrabios.

— O segredo das ribeiras claras... Sincera-

FIDELIDADE



— Que eu sou uma mulher fiel, filho, não tens dúvida. Basta dizer-te que já tive trez maridos e, no entanto, nunca mudei de amante!

mente, que dizem as aguas fugitivas das ribeiras claras, que vês casquinando alegrementé até ao oceano? Pergunta de tão difficil resposta, porque nada dizem os livros do segredo das ribeiras claras, fez uma noiva a seu noivo, quando, uma tarde de verão, seguiam os dois, abraçados, ao longo de uma ribeira de

aguas limpidas e murmuras. E elle, para satisfazer a bem-amada, disse:

— Que murmuram as aguas das ribeiras claras que ora parecem rir ou chorar? Ouve. As claras fontes guardam uma tradição velhissima, e a cada gotta d'agua que geram, enquanto são pequeninas, contam-na para que se perpetue, e as gottas, mal se desprendem do seio maternal, saem em tumulto, rindo e repetindo o que ouviram á clara fonte. E queres tu saber o segredo da fonte? Quando, ao calor do sol infante, Eva, nua, mergulhou nas aguas, foi tal o espanto que se apoderou das gottas, que todas pararam maravilhadas em torno do divino corpo cantando. Com a expulsão do casal, Eva, que ouvia em tudo a maldição de Deus, fugira das proprias aguas claras que pareciam murmurar contra ella, de sorte que nunca mais a viram nua as aguas das ribeiras e desde então, até hoje, ouvindo o que lhes diz a fonte maternal:

— Ide, Deus creou uma maravilha que, uma vez, quando o mundo tinha apenas os primeiros casaes, mergulhou uma ribeira como a que de mim deriva; ide, talvez ainda a encontreis e se a encontrardes, demorae-vos bem em torno do seu corpo, mais branco do que acueñas que são os nimbos claros que nós manda a lua e que nós, aguas serenas, em flores transformamos. Ide!

E as aguas saem precipitadamente, murmurando, e rindo:

— Onde acharemos a maravilha? Em que balseado se terá escondido?

E correm sempre, sempre! sem parar um instante, porque já não ha innocencia perfeita no mundo e as damas de hoje entram nagua vestidas, tanto que as pobres gottas não lhes vêem os corpos e é por isso que, ás vezes, as aguas das ribeiras choram...

— Achas então que, se nos banhassemos nuas, como Eva...

— As aguas cantariam, e iriam dizendo, ao longo das margens verdes, até aos longos mares, que a Belleza não havia desertado o mundo, que ainda havia seios brancos como grandes perolas encrustadas em coral e...

— E eu terei ciumes das proprias aguas... — disse enternecidamente o namorado meigo.

ANSELMO RIBAS



Um gracioso grupo, ao sair da missa da Gloria, às onze da manhã, domingo ultimo. O Rio modifica-se. O movimento da Avenida desloca-se mas o largo do Machado continua a ser, aos domingos, o coração da cidade.

O HUMORISMO NOS ESTADOS

(Maranhão)

Martellando

"Tem causado sensação o facto de, sendo Maria Lima cega de nascimento, conhecer, pelo tacto, o valor de todas as nossas moedas e enfiar, com relativa facilidade, agulhas de cozer, mesmo as mais finas e pequenas".

(Dos jornaes)

E' deveras assombroso
O caso narrado acima!
Que a cega Maria Lima
Conheça as moedas — vá!
Mas que, com facilidade,
Enfie tambem agulhas,
— Isso é troça desses pulhas
Que vivem, talvez, por lá.

Muita gente que tem vista
Já não faz esse serviço;
Quando acaso pensa nisso,
Perde o geito, desapruma!
Pois é facto discutido:
— Quando a vista está cansada,
Mesmo estando acostumada,
Não enfia cousa alguma...

"Uma moça deseja o auxilio occulto de um cavalheiro distincto para acabar os estudos do violino. Cartas para T. M. N., nesta folha".

(Do Correio da Manhã).

Se precisa de um auxilio,
Mude logo de instrumento.
Toque flauta, por exemplo...
Para isso todas dão,
Tendo certa vocação,
Nem carece ter talento.

Violino custa muito,
Não se aprende só assim!
Uma flauta, no entretanto,
Muda logo de figura:
— Basta ter embocadura...
Nem differe do flautim.

≡ TITO. NOVAES ≡

OS MESTRES DO AMOR

As amantes por MAURICE MAGRE

Admirar-te-has da grande quantidade de mulheres que ha em Paris. As carruagens que se dirigem para o Bosque de Bolonha, o fremito das saias luxuosas, os semblantes aborrecidos das cortezans mais em evidencia, impressionar-te-hão profundamente.

Renuncia primeiramente a uma illusão de-veras espalhada. Não terás por amante nem uma mundana, nem uma actriz celebre. Não perguntas porquê. Considera isto como uma verdade superior que não deve ser discutida.

E' ocioso importunar Line de Pougy ou a bella Otero com cartas elegiacas. Fica sabendo que as missivas amorosas, por muito que seja a sua belleza litteraria, nenhuma influencia exercem sobre semelhante especie de mulhres. Unicamente acções inesperadas e audaciosas poderiam approximar-te d'ellas. Mas ainda conservas muita da timidez provinciana para lançar mão de taes expedientes.

Conhecerás nos concertos raparigas que saem do Conservatorio, que estão no Odéon e conseguirás com pouca difficuldade que uma d'ellas recite versos da tua lavra. Mas não lhe escrevas cartas de amor; especialmente não as ames. Nunca passarias d'um extranho para qualquer d'essas raparigas que, vivendo na intimidade de heroes litterarios alimentados por um ideal sublime, não guardou para uso proprio a menor parcella de qualquer ideal.

Nunca saberão amar senão qualquer dos mestres na arte que cultivam; um d'esses homens barbeados e sacudidos que teem vinte annos de theatro e bastante auctoridade para a tratar de tu cá, tu lá, quando pela primeira vez as veem.

Terás, pois, criadas de cafés, modelos dos teus camaradas pintores, talvez qualquer costureira com quem traves conhecimento n'um restaurante e as amantes dos teus amigos. Mas as criadas dos cafés são venaes e, quando se mostram desinteressadas, saem carissimas pela quantidade illimitada de bebidas americanas que mettem no estomago á nossa custa. Os modelos são, em geral, mal feitos e só adoram os pintores. Um abysmo de aborrecimento separar-te-ha da costureira; as amantes dos teus amigos serão todas feias.

Resigna-te, pois, a viver sem amante, aproveitando simplesmente as aventuras em que o acaso te lançar. Repara nas portas que se abrem quando sobes a escada em cuja montra

sonha muitas vezes uma bonita cara. Escolhendo o quarto onde resides, decidiste da tua vida sentimental, porque para uma mulher vulgar o prestigio de ser um visinho que a requista é maior que o de ser bello e illustre. Recorda, de resto, que os muitos que passam o tempo a correr atraz das mulheres, nem por tal possuem mais dos que não dão um passo para as alcançar.

Toma frequentemente o electrico. E' o sitio mais favoravel aos encontros fortuitos. Devido ao sentimento da velocidade, ao ar irrespiravel, ao calor, á proximidade dos corpos? Que importa! Mas o olhar das mulheres é mais benevolente ali do que em qualquer outra parte. os meios de entabolar conversações mais accessiveis.

Evita os grandes armazens: é necessario fazer n'elles compras. Não receies offerecer chá e bôlos: serás um homem distincto.

Se convidas para jantar, falla immediatamente n'um curioso restaurante onde ha jantares economicos e onde a cozinha é excepcional. Podes então ir não importa a que baiuca de modesto taberneiro, onde os preços estão ao alcance da tua magra bolsa. Bastará que perguntes, ao entrar, se o senhor Vilette não veio n'aquella noite, para armar o antro, aos olhos da mulher que te acompanha, de todo o encanto da vida dos artistas.

Estas especies de ligação iniciam-se nos fiacres. São ephemerass como uma corrida para a dois francos a hora.

Melhor é assim. A vida de um casal sem dinheiro é um abysmo de tristeza, mesmo quando se ama. Sacrifica o amor desde a origem. Paralyzar-te-hia, limitaria a tua acção e verias morrer todas as tuas illusões, devido aos lençoes poucas vezes mudados, ao cheiro da cozinha feita em casa, ás refeições comidas em cima da tua banca de trabalho, a esse tédio que provoca a miseria soffrida por dois.

Fica só, trabalha muito, dedica-te a conquistar os homens, o que é bem mais importante do que conquistar as mulheres.

E de ti para contigo pensa, que existe, a par d'uma infinita melancolia, um tanto ou quanto de intimo goso na recordação d'uma pequenina mão que fugiu sem dar-te todo o cariciante calor, ou na d'um lindo e idolatrado semblante desaparecido...

MAURICE MAGRE



ANTES DE COMPRAR QUALQUER
ARTIGO DE INVERNO, SEJA PARA
SI, SEJA PARA SUA SENHORA, SEJA
PARA OS SEUS FILHOS, NÃO O FAÇA
SEM VERIFICAR PRIMEIRO O SOR-
TIMENTO ENORME, EXCEPCIONAL
PELO GOSTO E PELO PREÇO, QUE
TEM A

A Capital

O «Tareco» POR JOÃO FORTUNATO

Ha muitos annos o Rio de Janeiro não tinha um inverno tão frio como este. Pessoas que nunca temeram a temperatura baixa, andam, agora, assim que desce a noite, com os olhos estendidos em torno, procurando um aconhego, um conforto, uma companhia, para uma resistencia em commum. Ninguém quer dormir só, affrontando, sozinho, friagem, tão forte, e dahi o carinho que se observa hoje, nos casaes, que se mostram, agora, mais ligados, mais amorosos, mais apaixonados, do que nunca.

O frio destes ultimos dias não tem sido lamentado, entretanto, unicamente pelos homens. Mais do que elles, amaldiçoam-n'o os animaes naturalmente friorentos, principalmente os gatos, os quaes interromperam as suas serenatas nos telhados, preferindo ficar nas cozinhas domesticas, aquecendo-se mansamente ao fogão.

Bichano illustre, filho legitimo do Malhado com a gatinha Lili, o Tareco, á semelhança de toda a gataria carioca, não resistiu ao frio destes ultimos dias e resolveu, logo que a temperatura desceu, trocar as telhas da casa pelo contacto morno do borrallho. E de tal modo que, retiradas as panellas e apagado o fogão, era o primeiro a approximar-se dos despojos do fogo, deitando-se nelle com uma volupia verdadeiramente felina. Feito isso, deixava-se ficar, ali, horas e horas, estendido, ronronando com delicia, gozando aquelle calorzinho suave, doce, adormecedor,

que subia do ferro e da cinza.

Um destes dias, porém, occasionou elle, com isso, um enorme alvoroço na residencia do seu dono, o Sr. Dr. Abelardo Lima. O relógio da copa n'avia annunciado, com a sua voz metálica e insupportavel, as duas horas da tarde, quando o Zézinho, filho do chefe da casa, se dirigiu para a cozinha, atraz de qualquer guloseima. Ao chegar ali tomou, porém, um susto: do lado do fogão, ou, melhor, do proprio fogão, vinha um ruido surdo, pesado, soturno, continuado, que lhe feriu subitamente os ouvidos. Medroso embora, Zézinho approximou-se do local, e viu: era o gato que estava sobre a cinza, e que ronronava socegradamente.

Para o Zézinho, aquillo era uma novidade. Que faria, realmente, ali, aquelle bichano, estirado no borrallho do fogão, fazendo aquelle barulho inexplicavel? Um raio de luz penetrou-lhe, porém, o cerebro pequenino, e elle de subito comprehendeu tudo. E, assustado, afflicto, os olhinhos muito arregalados, correu para dentro, aos gritos:

— Mamãe?... Mamãe?...

— Que é, meu filho! — acode a illustre senhora, preocupada.

— O Tareco já está bom de tirar do fogo, mamãe!

E muito serio, os olhinhos muito vivos:

— Eu vi, mamãe; elle já está... fervendo!

E correu, de novo, para o fogão.

João Fortunato

Ha duas maneiras distinctas de julgar as faltas dos esposos: ante o tribunal do amor, o marido infiel é mais culpado, porque tem mais força para reprimir as suas paixões; mas no que diz respeito á ordem civil, as faltas da mulher são mais graves, por causa das consequências. — *Levis.*

Ô dinheiro é um imán que chama o dinheiro, e, quem não o tiver, está no dever de, pelo menos, fazer um simulacro. Para possuil-o, os homens devem fazer como as crianças, que, não tendo um canario para chamariz, armam uma gaiola vasia e simulam o canto do passaro. Atrahido o primeiro, este cáe na gaiola, e põe-se, então, a chamar os outros, dando ensejo, assim, a uma farta colheita de passarinhos para o pequeno caçador escondido nas moitas. — *X. X.*

— Então, a tua mulher continua a dar-te desgostos.

— Continua.

— E porque não divoreias.

— Porque não somos casados.

* * *

Temos necessidade de aconselhar



Attesto que tenho empregado em clinica o ELIXIR DE NO-GUEIRA, formula do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, obtendo sempre os melhores resultados, nos casos em que o medico tem necessidade de aconselhar um bom purgativo.

Recife, 2 de Maio de 1917.

Dr. Arthur Gonçalves

Maridos Modernos POR EWERALD

O almofadismo invadiu de tal maneira os arraiaes masculinos do nosso paiz emquanto o "americanismo" tornava mais do que desvolutas as nossas jovens patricias, que se transformaram assim os lares brasileiros em verdadeiras "casas de Gonçalo", onde as gallinhas mandam mais que os gallos e applicam, ás vezes, nos pseudos donos de casa valentes bicadas e arranhaduras. Isto escandalisaria certamente nossos avós, se elles ainda vissem, acostumados que estavam a ver os lares como residencias patriarchaes, que as esposas governavam da sala de jantar para dentro, emquanto o chefe de familia, respeitado e querido, dirigia o resto com calma soberana e sem ameaças de "cabo de vassoura".

Educado com rigor não pequeno, na fazenda "Salôbro", no alto sertão do Rio Grande do Norte, num lar onde o verdadeiro dono era meu pae e onde minha mãe vivia feliz e satisfeita daquelle doce jugo, e onde nem eu e nem meus irmãos jamais sahimos a um passeio, a uma festa, a uma procissão sem previa licença do "velho", não me posso conter e fico escandalisado quando vejo, hoje, minhas netas sahirem, sem licença dos paes, para irem sosinhas ou com os namorados para os cinemas, chás dansantes, pique-niques e outras innovações que têm tornado o Brazil um paiz civilisado, se é que se póde chamar civilisação essa excessiva liberdade e falta de respeito que invadiram nossa terra.

Não satisfeitas com essa demasiada liberdade, as moças e esposas de hoje estão a dominar os maridos de tal maneira que não será de estranhar se daqui a dez ou doze annos elles ficarem na cosinha ou no fundo do quintal, lavando a roupa ou as panellas, emquanto as suas dignas "metades" estarão nos cinemas, nos jurys, nos cafés, nas repartições, a passeiar, a gosar a vida.

O caso que assisti em São Paulo, no mez passado, quando fui áquella cidade liquidar o monte-pio do meu genro, Dr. Carvalho Nino, fallecido como Guarda Mór da Alfandega de Santos, é de tal maneira incrível que muita

gente, estou certo, ha de dizer que é invenção minha, ou rabugice, propria, aliás dos meus 74 annos de lucta neste mundo velho.

Informado por um amigo, constitui, logo que cheguei a São Paulo, meu advogado, o Dr. Herigbert Amorim a quem muitas vezes procurei em sua propria residencia, na Mooca.

Certo dia, indo fallar com o joven bacharel, e emquanto esperava por elle na sala de visitas, ouvi lá dentro um barulho dos diabos. Eram cadeiras e moveis arrastados, portas fechadas com estrondo, gente a correr e sobrepujando todo esse barulho infernal, que mais parecia um caso de incendio, ouvi vezes varias a voz da digna esposa do meu advogado:

— Rosa! Mocinha! procurem na despensa e na cosinha! E Você, Joanna, procure na garage! Quando encontral-o traga-o aqui pelas orelhas!

Decididamente era um dos filhos do dr. Herigbert que, após alguma traquinada de criança, fôra se esconder com medo do cabo da escova... E o barulho e correrias continuavam.

Depois de 15 minutos de alarme, a que só faltaram a Assistencia e os Bombeiros, ouvi uma das criadas gritar, victoriosa, para a dona da casa:

— Achei., dona Regina, achei!

Alguns minutos depois o Dr. Herigbert entrava na sala de visitas, arrastado pela esposa, sem gravata, com o collarinho desabotoado, a roupa horrrivelmente machucada, os cabellos em pé! Fiquei escandalisado daquella scena, mas vendo a surpresa estampada em meus olhos, a dona da casa explicou, com a maior semcerimonia:

— O senhor faz favor de desculpar. E' que este sem-vergonha esteve fazendo umas tropelias e estava escondido na cesta de roupa suja...

Levantei-me, sem uma palayra. E sahi, sem me despedir, a procurar um outro advogado que fosse solteiro, ou viuvo sem filhos.

EWERALD



PARE!
E
OUÇA

o que diz
o emen-
ta Prof Dr
RUBIAO
MEIRA
Attesto
que tenho
empregado
com frequencia
em minha clinica o

**Emplastro
PHENIX**

obtendo excellentes
resultados na **CURA**
RHEUMATISMO,
DORES nas COSTAS,
CONSTIPAÇÕES,
— etc —

EXISTE HA 50 ANOS
EXIJA ESTA MARCA

Livros que devem ser lidos por todos

Catalogo de sellos do Brasil . . .	10\$000
Amor e casamento — pelo Dr. Vieira Filho — pensamentos, maxims e sugestões.	5\$000
A tentação (romance naturalista), um esplendido vol. br.	2\$000
A dança do coração — Sugestivo romance do grande Emilio Zola	2\$000
A marcha nupcial — Romance realista, 1 vol.	3\$000
No fundo do abismo — Impressionante livro de Jorge Ohnet . .	5\$000
Entre o amor e a ternura.	6\$000
Ellas na intimidade — Amor e conveniencia, a philosophia e o amor	6\$000
As virgens — Vibrante novella de amor por Valeriano de Campos	3\$300
Os meus peccados — E' um livro de aspectos intimos de Souza Costa.	5\$000
Coisas da Vida — Contos	4\$000
As carapuças — Quadras satiricas por Leão Martins	2\$000
O morto que mata — E' um livro de aventuras policiaes.	3\$000
Contos do Vigario — Contos humoristicos	2\$500
Elzira a morta virgem.	1\$500

Grande collecção de aventuras

de Emilio Salgari a 3\$000

Dramas da Escravidão	O Rei do Mar
Mysterios do Polo Norte	Os Tigres da Malaria
A Perola Vermelha	A Mulher do Pirata
Os Pescadores de Perolas	A Formosa Judia
As Filhas dos Pharaós	O Filtro dos Califas
A Filha do Sol	A Perola de Labuan
As Pantheras de Argel	Os Estranguladores

Os pedidos de fóra devem vir acompanhados de 600 réis mais e dirigidos á

CASA BRAZ LAURIA

Rua Gonçalves Dias 78

No prélo — Diccionario Medico Encyclopedico do Dr. Ricardo D'Elia

(Continuação de APPORELLY)

tra, — costuma dizer.

E indifferente:

— A ordem dos factores não altera o producto.

Mas adeanta, logo:

— Contanto que o "producto" seja allemão.

Iniciado o tratamento, começou a trabalhar. Fundava-se "A Manhã", de Mario Rodrigues. Tomou á sua conta duas seções humoristicas, biographando num soneto os homens em evidencia e alfinetando-os, adiante, em um palmo de pilherias meudas. Fez successo, tornou-se popular, e ia com todo o vento nas velas quando, uma noite, em pleno trabalho, se repetiu no seu organismo o ataque que o ia victimando no Rio Grande. Dado o alarma, houve correria na redacção. Chega a assistencia. Estendido num divan no gabinete do director, Apporelly, a bocca-torta, o braço cahido, entreabre um olho murcho.

— O senhor precisa ser transportado para casa; não pôde ficar aqui...

— Doutor, — indaga o humorista, a lingua presa, — que foi que eu tive? Foi um insulto?

O medico não pôde fugir á verdade:

— Sim, foi um pequeno insulto...

— Então, doutor — geme o enfermo, — eu fico aqui mesmo.

E a voz molle:

— Meu pae sempre me disse que eu nunca levasse "insulto" p'ra casa!...

Melhorado, procurou um especialista.

— O senhor tem ainda dois mezes de vida, — disse-lhe este.

Foi a outro.

— Dou-lhe dois mezes! — confirmou o galleno.

Consultados mais dez medicos, todos mantiveram o diagnostico. Apporelly, contentissimo, voltou ao trabalho.

— Vou viver ainda dois annos! — declarou.

E radiante:

— Imaginem vocês que consultei doze medicos, e cada um delles me dá dois mezes de vida! Doze multiplicado por dois, são vinte e quatro mezes, isto é, dois annos, o sufficiente para fazer fortuna!

E, alegre, jovial, metten hombros á fundação d'"A Manhã", semanario de uma graça esfusante, em que os trocadilhos se multiplicam, se succedem, queimando, como certos fogos de São João, o espirito do Apporelly por todos os lados.

E', em summa, um vencedor. Conquistou o Rio em seis mezes. Agora, o que lhe resta é, apenas, "manhoso", conservar a praça...

PLUTARCHO

A SURPREZA

Após varios annos de aposentadoria conjugal, o venerando commerciante conheceu aquella endiabrada corista de uma empresa do Rocio. E para corresponder á espectativa da pequena, começou a tomar umas pilulas excitantes, cujo vidro ficava no escriptorio. Um d'estes dias, porém, madame foi vel-o na casa commercial, e, encontrando alli o medicamento, estranhou:

— Que é isso, fulano?

O velhote ficou verde, azul, vermelho. Recobrou, porém, a serenidade, e sorriu:

— Ora, que pena! Estragaste tudo!

E beijando a velha:

— Era uma surpresa que eu te ia fazer, filha, no dia dos teus annos!...

ESTA SEMANA

EM NOVA EDIÇÃO:

Conselheiro XX (HUMBERTO DE CAMPOS)



PEDIDOS À

LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO

RUA BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19 — Rio de Janeiro